

Formação em geografia: o papel do estágio supervisionado

Formación en geografía:
el papel de las prácticas tuteladas

Geography training:
the role of supervised internships

Ana Gláucia Seccatto¹

Universidade Federal da Grande Dourados

Resumo

O estágio supervisionado é fundamental na formação inicial dos professores de Geografia, promovendo uma integração essencial entre universidade e escola. Este artigo apresenta uma discussão teórica construída por meio da metodologia bibliográfica, com contribuições de vários autores sobre a temática, que destacam o papel crucial do estágio na construção da identidade docente e no desenvolvimento de habilidades práticas. As reflexões enfatizam como o estágio permite aos futuros educadores vivenciar a realidade escolar, integrar teoria e prática, e adotar uma postura crítica em relação ao ensino. A parceria entre universidades e escolas é vital para oferecer um ambiente enriquecedor de aprendizado, facilitando a aplicação dos conhecimentos acadêmicos na prática e aprimorando a qualidade do ensino. Assim, o estágio supervisionado não é apenas um requisito curricular, mas um componente essencial para uma formação docente significativa e transformadora.

Palavras-chave: prática docente; ensino de geografia; parceria; universidade; escola.

Resumen

Las prácticas tuteladas son fundamentales en la formación inicial de los profesores de Geografía, promoviendo una integración esencial entre la universidad y la escuela. Este artículo presenta una discusión teórica construida a partir de la metodología bibliográfica, con aportaciones de diversos autores sobre el tema, que destacan el papel crucial de las prácticas en la construcción de la identidad docente y el desarrollo de competencias prácticas. Las reflexiones destacan cómo las prácticas permiten a los futuros educadores experimentar la realidad escolar, integrar teoría y práctica y adoptar una postura crítica ante la enseñanza. La colaboración entre la universidad y la escuela es vital para proporcionar un entorno de aprendizaje enriquecedor, facilitar la aplicación de los conocimientos académicos en la práctica y mejorar la calidad de la enseñanza. Así pues, las prácticas supervisadas no son sólo un requisito curricular, sino un componente esencial para una formación docente significativa y transformadora.

Palabras clave: *práctica docente; enseñanza de la geografía; asociación; universidad; escuela.*

Abstract

The supervised internship is fundamental in the initial training of Geography teachers, promoting an essential integration between university and school. This article presents a theoretical discussion constructed through bibliographic methodology, with contributions from several authors on the topic, which highlight the crucial role of the internship in the construction of teaching identity and the development of practical skills. The reflections

¹ Doutora em Geografia pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Professora na Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul. E-mail: anag_seccatto@hotmail.com - ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2756-6568>.

emphasize how the internship allows future educators to experience school reality, integrate theory and practice, and adopt a critical stance in relation to teaching. The partnership between universities and schools is vital to offer an enriching learning environment, facilitating the application of scientific knowledge in practice and improving the quality of teaching. Therefore, the supervised internship is not just a curricular requirement, but an essential component for meaningful and transformative teacher training.

Keywords: *teaching practice; teaching geography; partnership; university; school.*

1 INTRODUÇÃO

No contexto de estudos e debates sobre a formação inicial de professores, o estágio supervisionado tem grande importância, sendo frequentemente discutido em grupos de pesquisa, eventos educacionais, bem como em artigos, dissertações e teses acadêmicas. Estas publicações destacam a relevância da colaboração entre Universidade e Escola para a formação docente, além de contribuírem para a consolidação de conhecimentos que sustentam o saber profissional.

A relação entre universidades e escolas é consolidada por atividades que promovem a aproximação, destacando o estágio supervisionado como elemento central. Esse estágio é essencial, pois é uma exigência legal, um requisito para a graduação e um componente obrigatório nos cursos de licenciatura. Além de proporcionar vivências práticas que conectam teoria e realidade escolar, ele permite que futuros educadores desenvolvam competências pedagógicas e reflitam criticamente sobre suas práticas.

Considerando que o ensino de Geografia é essencial para capacitar os alunos a compreenderem as complexas relações humanas que moldam constantemente o ambiente ao seu redor e as múltiplas dimensões da realidade social, natural e histórica (Pontuschka; Paganelli; Cacete, 2007), o mergulho no cotidiano escolar proporcionado pelo estágio permite que o licenciando em Geografia vivencie a realidade escolar em toda a sua complexidade e riqueza de significados. Isso contribui de forma valiosa para sua formação e para a construção de sua identidade docente, enriquecida pelas experiências vivenciadas no ensino de Geografia.

Diante do exposto, o objetivo deste artigo é realizar uma discussão teórica sobre a importância do estágio supervisionado na formação inicial dos professores de Geografia, destacando sua função na integração entre teoria e prática, universidade e escola.

Com base nas contribuições de autores e estudiosos da área, busca-se ressaltar a relevância do estágio como um momento fundamental para o desenvolvimento profissional e pessoal dos futuros educadores, contribuindo para uma formação mais integrada e para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para o exercício da docência.

Além disso, ao longo do texto, abordamos a relação entre universidade e escola como essencial nesse processo formativo dos futuros educadores, evidenciando a necessidade de integração entre essas instituições. Essa integração permite uma efetiva conexão entre os saberes acadêmicos e as demandas da prática docente, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino de Geografia.

2 METODOLOGIA

O tipo de metodologia utilizado no presente artigo foi de caráter bibliográfico. Dessa forma, construímos nossas reflexões com base nas contribuições de vários autores, como Pimenta e Lima (2006-2017), Passini (2010), Callai (2013), Azevedo, Silva e Buriti (2020), entre outros, que enriqueceram nosso estudo e potencializaram nossas discussões sobre a relação entre Universidade, escola e o estágio supervisionado na formação inicial dos professores de Geografia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Integração Universidade-Escola na formação da identidade docente

A escola é um espaço diversificado que desempenha um papel crucial na formação cidadã e reflexiva dos alunos, promovendo a construção contínua de conhecimentos, habilidades e valores. A Geografia escolar, assim, permite que os estudantes compreendam e transformem suas realidades sociais. Para futuros educadores, a experiência prática na escola é essencial, pois complementa a formação teórica oferecida pela universidade, ajudando-os a aplicar o que aprendem e a entender as dinâmicas do cotidiano escolar.

A integração entre universidade e escola favorecem a troca de experiências e saberes, além de possibilitar projetos conjuntos que enriquecem a formação e promovem inovações pedagógicas. Essa parceria também constrói uma rede de apoio para os futuros professores, essencial para seu crescimento profissional. A

reflexão crítica sobre a prática pedagógica, aliada à vivência escolar, contribui para uma educação de qualidade e para as transformações sociais necessárias.

Nota-se que o estágio curricular supervisionado desempenha um papel imprescindível na formação de professores, pois, além de constituir uma conexão entre o campo de atuação profissional e o campo de formação, pode proporcionar aprendizagens a todos os envolvidos nesse processo e potencializar conhecimentos para a construção da identidade docente.

Como fundamentam as autoras Pimenta e Lima (2017, p. 153), “O estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da identidade e dos saberes do dia a dia.” Assim, o estágio é essencial na formação de qualquer profissional, e, na formação docente, o estágio supervisionado é o momento do contato com a escola.

Ele é, portanto, o campo de conhecimentos pedagógicos que conecta a universidade, a escola e os estagiários, com os professores da educação básica focando nos processos de ensino e aprendizagem. Ele permite que o futuro educador se insira na prática profissional, adquirindo experiências essenciais na regência de classe e na realidade do ambiente escolar. Essas vivências são fundamentais para a construção da identidade docente, contribuindo para o desenvolvimento de competências pedagógicas e a compreensão das dinâmicas educacionais.

Ao longo do processo formativo dos futuros docentes, o estágio supervisionado é um período muito importante e aguardado com expectativa pelos estudantes dos cursos de licenciatura. Para muitos, o único contato que tiveram até então com a sala de aula foi na condição de alunos; agora, os papéis se invertem, e eles devem assumir a função de professor, o que gera ansiedade e expectativa (Milanesi, 2012).

O estágio supervisionado é uma etapa fundamental na formação docente, pois possibilita ao licenciando o conhecimento e a reflexão sobre as diversas realidades do ambiente escolar e seu cotidiano. Além disso, promove um aprofundamento dos conhecimentos teóricos e práticos relacionados à disciplina específica que será ensinada.

A partir dessa experiência, o estagiário tem a oportunidade de conectar a teoria aprendida nos conteúdos curriculares acadêmicos com a prática da docência, desenvolvendo, assim, a identidade e as competências necessárias para se tornar professor (Azevedo; Silva; Buriti, 2020).

Consideramos, portanto, que o estágio supervisionado é de extrema importância na construção dos saberes de um licenciando, pois é durante esse período que o estudante coloca em prática todo o conhecimento adquirido ao longo da graduação. Além disso, o futuro professor aprende a resolver problemas cotidianos de uma escola e compreende a importância que o docente tem na vida dos alunos e de toda a comunidade escolar.

Nesse sentido, estudos e pesquisas, como os de Pimenta (2006) e Pimenta e Lima (2017), acreditam que o estágio é um locus de conhecimento e aprendizagem. O aluno mantém um constante vai e vem entre saberes práticos e teóricos, específicos e pedagógicos, tornando-se um espaço de conflitos, discussões e construção sobre o ser docente, formando os primeiros traços da identidade profissional do professor.

Em outras palavras, o estágio funciona como um vínculo entre a unidade de formação de professores e a escola de ensino básico, tornando-se um eixo articulador entre os saberes adquiridos em ambas as instituições e possibilitando ao licenciando a construção de sua identidade profissional docente.

Na prática de estágio, os futuros professores podem vivenciar diversas situações que possibilitam o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para o exercício docente, compreendendo que a docência não se limita ao tecnicismo de saber e transmitir conteúdo.

Em concordância com Azevedo, Silva e Buriti (2020), o estágio é uma fase essencial na formação profissional, pois permite ao futuro docente observar de perto as experiências que enfrentará em sua carreira, articulando a realidade encontrada nas escolas com os conhecimentos adquiridos na Universidade. Essa vivência proporciona uma reflexão sobre os desafios e as possibilidades do trabalho docente, especialmente para o professor de Geografia. Assim, o estágio vai além de ser um mero componente curricular; ele une a formação profissional e pessoal do futuro educador.

Ao abordar o estágio, é fundamental considerar as potencialidades de suas diferentes etapas, especialmente a observação e a regência. A fase de observação oferece ao futuro professor seu primeiro contato com a escola, permitindo que ele conheça as práticas pedagógicas em vigor na instituição e compreenda a dinâmica do ambiente escolar. Essa experiência inicial é crucial para preparar o educador para os desafios da prática docente.

Por meio de uma análise crítica, fundamentada na realidade social em que o ensino ocorre, o estagiário pode (re)elaborar seu próprio modo de dar aula, ressignificando as práticas de ensino ou transformando-as em alternativas mais eficazes para atender às novas necessidades educacionais (Azevedo; Silva; Buriti, 2020).

Segundo Azevedo, Silva e Buriti (2020, p.3).

Os passos iniciais da prática do estágio de observações construídos desde o primeiro contato com o ambiente escolar do futuro professor, na observação da regência de aulas e da realidade da sala de aula de outros profissionais experientes no ensino é importante, possibilitam vivências únicas do ponto de vista de formação e construção da identidade docente.

Conforme destaca Fávero (1992, p. 65), a formação prática e o compromisso docente são fundamentais para os futuros profissionais: “não é só frequentando um curso de graduação que um indivíduo se torna profissional. É, sobretudo, comprometendo-se profundamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma.” Isso enfatiza que se tornar um educador vai além de completar um curso; envolve um compromisso contínuo com a prática, a reflexão e o aprimoramento.

A essência da formação está na capacidade de integrar teoria e prática, com o estágio supervisionado desempenhando um papel crucial nesse processo. Ele incentiva o futuro professor a pesquisar e refletir sobre a rotina escolar, a partir de observações e experiências concretas. Esse exercício reflexivo é vital desde o início da formação, pois ajuda os estagiários a compreenderem questões essenciais para a construção de sua identidade e atuação profissional. Assim, o estágio se torna uma etapa indispensável para as fases subsequentes, que incluem a regência de aulas (Azevedo; Silva; Buriti, 2020).

Durante a regência das aulas, os futuros educadores refletem e desenvolvem seus planejamentos, sempre sob a orientação de um professor. Essa

experiência é essencial, pois ser professor, especialmente em Geografia, implica a responsabilidade de formar cidadãos críticos e engajados.

O estágio enriquece a construção da identidade docente, permitindo que o estudante aplique a teoria da universidade em situações práticas. Com base nas discussões acadêmicas e na bibliografia, o estagiário elabora planos de aula, fundamentais para seu sucesso na regência.

A parceria com professores experientes é um aspecto importante neste contexto, pois oferece orientação e apoio, criando um ambiente seguro para experimentação. Essa interação enriquece a formação do estagiário, tornando-o um educador mais reflexivo e adaptável.

Ao possibilitar observação, reflexão e ação no ambiente escolar, o estágio supervisionado fortalece a identidade profissional e estimula uma aplicação crítica do conhecimento. Assim, essa experiência prepara o futuro professor para seu papel e contribui para a formação de educadores comprometidos com a transformação social por meio da educação.

3.2 Teoria e prática na formação de professores de Geografia

A relação entre teoria e prática é essencial para a formação eficaz dos docentes. A formação deve integrar essas dimensões, promovendo um professor-pesquisador que utiliza a prática pedagógica para investigar questões relevantes. Passini (2010) ressalta que a vivência em metodologias de pesquisa é vital, pois desenvolve habilidades como observação, identificação de problemas e análise de dados.

Essa conexão impacta diretamente a atuação do professor, refletindo-se nas metodologias e na interação com os alunos. Quando os docentes reconhecem a indissociabilidade entre teoria e prática, criam uma dinâmica de troca que os torna críticos e reflexivos, orientados pela teoria (Azevedo; Silva; Buriti, 2020).

Pimenta (2017) complementa que a atividade teórica é fundamental para entender a realidade e suas transformações, mas deve ser acompanhada de prática efetiva. A formação de professores de Geografia deve priorizar a compreensão do contexto em que atuam. É crucial que estimulem os alunos a investigar problemas e buscar soluções (Passini, 2010), reforçando a importância do professor como pesquisador em sua prática.

Vaz, Borges e Mendes (2020) enfatizam que a consciência do papel do professor leva à busca de ações autônomas e à criação de práticas pedagógicas eficazes, com foco na investigação e na reflexão. Ensinar Geografia é desafiador, podendo provocar diferentes reações nos alunos.

O professor desempenha um papel vital em conectar o conteúdo com a realidade dos estudantes. Callai (2013) afirma que a educação geográfica deve tornar o ensino significativo, abordando discussões relevantes sobre o mundo real. Assim, a formação docente deve ir além da simples transmissão de conteúdos, permitindo que o futuro professor reflita sobre sua prática e engaje os alunos em um ambiente de aprendizagem inovador.

A prática é fundamental para que o graduando compreenda seu papel social, integrando teoria e prática de maneira transformadora (Silva, 2014). O estágio supervisionado é um pilar essencial na formação inicial dos professores, permitindo a aplicação contínua das teorias.

À medida que se aprofunda na teoria, a prática se aprimora, e vice-versa. Esses estágios proporcionam uma oportunidade valiosa para que os licenciandos conheçam seu futuro ambiente de trabalho e amadureçam em relação à realidade escolar (Gatti, 2013).

No entanto, ainda existem desafios na articulação entre universidade e escola. A sociedade muitas vezes vê a escola apenas como um espaço para aplicar conhecimentos acadêmicos, criando uma divisão entre as instituições de ensino superior e básico. É importante reconhecer as especificidades da Geografia acadêmica e escolar.

A Geografia acadêmica desenvolve conceitos e teorias, fornecendo ao estudante o conhecimento teórico necessário. Já a Geografia escolar, embora se baseie na produção acadêmica, foca na aplicação prática e nas crenças e concepções do professor, influenciando diretamente o conteúdo ensinado.

A Geografia escolar é primordial para a construção do conhecimento geográfico e para a formação docente. A formação de professores deve integrar saberes didáticos e geográficos, promovendo um diálogo eficaz entre a Geografia acadêmica e escolar, o que fortalece a indissociabilidade entre teoria e prática.

No espaço escolar, os estagiários enfrentam desafios práticos, como a gestão da sala de aula e a elaboração de planos de aula, promovendo uma reflexão

crítica sobre seu papel na formação de cidadãos. A articulação entre saberes acadêmicos e a Geografia escolar é essencial, pois ajuda os futuros professores a relacionar conteúdos com o cotidiano dos alunos, tornando as aulas mais significativas.

Pimenta e Lima (2017, p. 26) enfatizam que o estágio deve ser visto como uma oportunidade para integrar teoria e prática, e não apenas como uma experiência prática isolada. Com a promulgação da Lei do Estágio em 2008, houve uma reformulação nos currículos das licenciaturas, buscando eliminar a dicotomia entre teoria e prática e aproximar os estagiários da realidade escolar, permitindo-lhes atuar como pesquisadores em sua prática (Assis, 2018).

O estágio supervisionado, regulamentado pela Lei 11.788, é um componente essencial da formação inicial dos professores, promovendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Esse processo é acompanhado por orientadores da instituição de ensino superior e supervisores na escola, facilitando a troca de conhecimentos. A pesquisa realizada durante o estágio ajuda a formar educadores críticos e reflexivos, permitindo que analisem sua prática docente.

Freire (1996, p. 25) destaca a importância da união entre teoria e prática, que resulta em ações transformadoras. Assim, o estágio é fundamental para a compreensão das realidades do ensino e da aprendizagem, desenvolvendo uma postura crítica que acompanha a trajetória profissional do educador.

O estágio é uma oportunidade valiosa para que os futuros professores reflitam sobre sua formação e compreendam seu papel na sociedade, permitindo que desenvolvam habilidades de pesquisa e um compromisso com a transformação social por meio da educação (Pimenta; Lima, 2017, p. 39-40).

Segundo Tardif e Lessard (2013), o estágio possui uma dimensão pedagógica ao proporcionar uma oportunidade especial para a aquisição de competências profissionais. Ele serve como um ponto de conexão entre teoria e prática, estreitando a relação entre a formação inicial e o campo da profissão docente.

As atividades do Estágio Curricular Supervisionado devem abranger observação, planejamento e implementação de práticas educativas inovadoras, visando à formação integral do ser humano. Esse processo não apenas fortalece a conexão entre teoria e prática, mas também capacita os futuros professores a

exercerem um ensino autônomo e eficaz, desenvolvendo habilidades pedagógicas essenciais.

Ao se envolverem ativamente nesse estágio, os estagiários ganham uma visão crítica e abrangente do contexto educacional, permitindo-lhes compreender as dinâmicas da sala de aula e os desafios do ensino. Essa experiência prática é fundamental para a formação de educadores reflexivos e preparados para adaptar suas abordagens pedagógicas às necessidades de seus alunos. Assim, o estágio se torna um espaço essencial para a construção de uma identidade profissional sólida, equipando os licenciandos para enfrentar as realidades do ambiente escolar de maneira informada e criativa.

3.3 Os Programas de iniciação à docência na construção da identidade profissional docente

O estágio supervisionado é um elo fundamental entre a escola e a universidade, mas é importante reconhecer a contribuição dos programas de iniciação à docência, como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Residência Pedagógica (PRP) nessa conexão. Essas iniciativas do Governo Federal facilitam a integração entre teoria e prática, fortalecendo a formação dos futuros educadores e proporcionando experiências valiosas que enriquecem sua preparação para os desafios da sala de aula, além de contribuir para a construção de sua identidade profissional.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) visa fomentar a formação de professores por meio da aproximação entre a teoria acadêmica e a prática escolar. O programa oferece bolsas para estudantes de cursos de licenciatura, permitindo que eles desenvolvam atividades práticas em escolas públicas, sob a supervisão de professores experientes. O objetivo é proporcionar uma experiência enriquecedora que ajude os futuros educadores a desenvolverem suas habilidades pedagógicas e a se familiarizarem com o ambiente escolar (Brasil, 2018).

O Programa Residência Pedagógica (PRP), por sua vez, é um programa que também busca integrar a formação teórica e prática, mas com um enfoque mais intenso na imersão do estudante em situações reais de ensino. Os residentes, que são alunos de licenciatura, vivenciam a rotina escolar, participando ativamente do

planejamento e da execução de aulas, além de atuarem como colaboradores em projetos educacionais. Essa experiência visa não apenas preparar o futuro professor para a prática docente, mas também fomentar uma reflexão crítica sobre sua atuação e os desafios da educação contemporânea (Brasil, 2019).

Ambos os programas são essenciais para a formação inicial de professores, promovendo a formação contínua e a melhoria da qualidade da educação nas escolas públicas. Eles fortalecem a conexão entre teoria e prática, preparando os futuros docentes para a realidade das salas de aula da rede pública.

Além disso, permitem que os acadêmicos se imerjam no ambiente escolar, articulando a educação superior com as escolas e os sistemas educacionais estaduais e municipais. Esses programas potencializam a formação inicial, promovendo a colaboração entre universidade e escola e contribuindo para o desenvolvimento educacional de forma ampla, ao mesmo tempo em que ajudam a reduzir a separação entre teoria e prática.

Mendonça (2023) enfatiza que as experiências adquiridas durante o estágio, junto com as iniciativas dos graduandos envolvidos em programas de iniciação à docência, são fundamentais para a formação inicial de professores de Geografia. Essas atividades proporcionam aos licenciandos a vivência do cotidiano escolar, permitindo o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e a superação dos desafios da docência.

É importante que esses futuros educadores consigam integrar conhecimentos teóricos e práticos, adotando uma postura crítica e reflexiva em suas práticas. Além disso, devem reconhecer a escola como um espaço para promover melhores condições de ensino para os alunos e apoio à formação contínua dos professores em atividade, assim como para a formação inicial dos novos docentes.

A presença de estagiários de diversas áreas nas escolas favorece a reflexão coletiva e contribui para o desenvolvimento contínuo da formação docente. A colaboração entre as instituições formadoras é vital para assegurar um ensino de qualidade e um aprendizado enriquecedor para todos os envolvidos (Pereira; Oliveira, 2020).

Para isso, é importante que os estagiários recebam apoio e acompanhamento da equipe pedagógica da escola, incluindo o professor regente, a coordenação pedagógica e a gestão escolar. Isso cria um ambiente que favorece a

eficácia dos estágios supervisionados e estabelece um fluxo de troca entre universidade e escola.

Tanto a universidade quanto a escola devem se empenhar para que as atividades do estágio supervisionado ocorram de forma dinâmica e envolvente, não apenas como uma obrigação. O estágio deve ser valorizado como um meio de estreitar laços entre essas instituições, contribuindo para a construção significativa de todas as suas etapas.

Um estágio bem planejado é fundamental para a integração dos licenciandos na rede de ensino, reforçando a importância do educador e fortalecendo a identidade profissional. Essa experiência permite refletir sobre desafios, superações e a conexão entre a universidade e a escola, além de relacionar disciplinas acadêmicas à Geografia escolar.

A formação docente se dá ao longo da vida, com cada vivência contribuindo para o aprendizado contínuo, influenciada por experiências positivas e negativas. O contato com a escola seja por meio do estágio, ou dos programas de incentivo a iniciação a docência são significativos para a construção da identidade profissional, permitindo a aquisição de saberes e a desconstrução de preconceitos sobre a docência.

Nesse sentido, o contato direto com a realidade escolar, permite aos futuros educadores refletirem sobre sua formação e confrontarem suas ideias com a prática. Essa experiência ajuda a entender a complexidade do trabalho docente e a moldar sua identidade profissional, ampliando a compreensão dos valores, práticas e desafios presentes no ambiente escolar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação geográfica e a formação docente enfrentam desafios que exigem uma abordagem integrada e reflexiva, considerando a complexidade das dinâmicas sociais e culturais contemporâneas. A escola se configura como um espaço fundamental para o desenvolvimento das habilidades e da identidade profissional dos futuros educadores, pois oferece a oportunidade de vivenciar a realidade do ensino e da aprendizagem.

O estágio desempenha um papel essencial, permitindo que os licenciandos apliquem teorias na prática, reflitam sobre suas experiências e desenvolvam uma postura crítica. É fundamental repensar os currículos dos cursos de licenciatura em Geografia para garantir uma maior integração entre os conteúdos e uma abordagem contextualizada, formando educadores comprometidos com uma educação de qualidade e a formação cidadã de seus alunos.

A parceria entre universidades e escolas é fundamental para o sucesso do estágio, onde a universidade oferece suporte teórico e a escola proporciona o ambiente prático. Iniciativas como PIBID e Residência Pedagógica fortalecem a conexão entre a Geografia acadêmica e a prática escolar, enriquecendo a educação, e potencializando a formação dos futuros educadores.

O estágio não deve ser visto apenas como um requisito curricular, mas como uma oportunidade valiosa para o desenvolvimento profissional contínuo e para a formação de educadores comprometidos com a qualidade da educação geográfica.

Essa vivência prática permite que os acadêmicos não apenas apliquem os conhecimentos teóricos adquiridos, mas também reflitam criticamente sobre suas experiências, ajustando suas abordagens pedagógicas conforme necessário. Além disso, o estágio supervisionado fomenta um ambiente de aprendizado colaborativo, onde os estagiários podem trocar experiências e receber orientações de professores experientes. Assim, o estágio não apenas enriquece a formação inicial, mas também contribui para a construção de uma educação mais significativa e transformadora.

Assim, o estágio supervisionado é vital para a formação inicial dos professores de Geografia, promovendo a integração entre teoria e prática e fortalecendo a relação entre universidade e escola, o que é essencial para a melhoria do ensino da disciplina. Ele prepara os futuros educadores para os desafios da profissão, desenvolvendo habilidades fundamentais e fortalecendo sua identidade docente.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Lenilton Francisco de. Estágio Supervisionado de Geografia: impressões e estratégias de ensino e pesquisa. *In*: Lenilton Francisco de Assis, Francisco Cláudio Soares Júnior (org.). **Ensino e pesquisa na educação geográfica**. Natal: EDUFRN, 2018. p.19-48.

AZEVEDO, Alexsandro Morais de; SILVA, Maria Edwirges Gomes da; BURITI, Marta Dos Santos. O estágio supervisionado na formação do professor de geografia.

Anais VII Congresso Nacional de Educação, Maceió-AL, 2020. Disponível em:

https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA1_ID4291_25082020121939.pdf. Acesso em: 06 jan. 2024.

Brasil. Ministério da Educação. **PIBID**: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em 20 ago. 2024.

Brasil. Ministério da Educação. **Residência Pedagógica**: O que é e como funciona. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programas-encerrados/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em 20 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília: Presidência da República, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em: 20 ago. 2024.

CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional de geografia**: o professor. Ijuí: Unijui, 2013.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. Universidade Estágio Curricular, subsídios para discussão. *In*: ALVES, Nilda (org.). **Formação de professores pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernardete Angelina. Formação inicial de professores para a escola básica: As licenciaturas. **Revista USP**, São Paulo, n. 100, p. 33-46, dez/jan/fev. 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/76164>. Acesso em: 02 abr. 2024.

MENDONÇA, Arielli Lima de. **A escola como espaço de formação docente**: um relato do estágio supervisionado de geografia. 2023. Monografia (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/27297/1/ALM29062023.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2024.

MILANESI, Irton. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 46, p. 209-227, out./dez. 2012. Editora UFPR. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/mgBPt9CbbBGdMqWp7t7jYqg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 abr. 2024.

PASSINI, Elza Yasuko (org.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

PEREIRA, Lethycia Lopes; OLIVEIRA, Helena Rivelli de. A relação universidade-escola por meio dos estágios supervisionados obrigatórios dos cursos de licenciatura da UFJF. **Anais VII Congresso Nacional de Educação**, Maceió-AL, 2020. Disponível em:

https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA1_ID4883_01092020220456.pdf. Acesso em: 06 jan. 2024.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

PONTUSCHKA, Nidia Nacib; PAGNELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei (orgs.). **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Paulo Cesar Rodrigues da. A importância do estágio supervisionado para o processo de formação docente. Uma análise do curso de Geografia licenciatura da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus Francisco Beltrão. **Anais VII Congresso Brasileiro de Geógrafos**. Vitória-ES, 2014. Disponível em:

https://www.cbq2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404441878_ARQUIVO_cbg-paulo.pdf. Acesso em: 16 jan. 2024.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2013.

VAZ, Lucélio Cardoso; BORGES, Luciney Aparecido Teodoro; MENDES, Estevane de Paula Pontes. A formação do professor de geografia: ferramentas didáticas-pedagógicas utilizadas no processo de ensino-aprendizagem em geografia. **Anais X Forum Nacional de formação de professores de Geografia (NEPEG)**, (Online), 2020, p. 463-473. Disponível em: <https://nepeg.com/anaisforumnepeg/>. Acesso em: 06 jan. 2024.



Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International

Este conteúdo está licenciado sob uma [Licença Creative Commons BY-NC-SA 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)